

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

DEBRET E A INDUMENTÁRIA BRASILEIRA OITOCENTISTA

DESSINNÉE D'APRÈS NATURE

Edvik, Elton; Mestrando; Universidade Federal do Rio de Janeiro,
eltonedvik@gmail.com¹

RESUMO

Em “Viagem Pitoresca através do Brasil”, o pintor bávaro Johann Moritz Rugendas (1802-1858) imprimira a inscrição *d’après nature* ao pé de todas as imagens do livro, na tentativa de conferir autoridade testemunhal às litografias. Nosso estudo toma de empréstimo tal expressão para pensar o caráter documental dos esboços e estudos, entendendo por esboço “os traçados iniciais de uma obra de Artes Plásticas” e, por estudo, a série de desenhos preparatórios com a intenção de investigar a forma. Portanto, no início do século XIX, tais representações fazem parte do processo metodológico de concepção da obra, não como objeto de arte autônomo.

Quando pensamos no período anterior à propagação da fotografia, a principal fonte visual utilizada nos estudos do vestuário dos habitantes do Brasil são as pinturas realizadas por artistas estrangeiros. Nesta pesquisa, analisamos os aspectos pictóricos e lineares dos esboços e estudos realizados pelo pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848) com a intenção de destacá-los como fonte primária indispensável e indissociável das aquarelas prontas. Acreditamos, portanto, que esses desenhos são resultado do registro atento e imediato daquilo que Debret observava ao seu redor e, conseqüentemente, mais próximos de uma representação verossímil. Muitos desses croquis possuem anotações a lápis para, por exemplo, indicar uma cor, registrar um detalhe, precisar a origem ou a profissão do retratado.

Apoiamo-nos na metodologia que contempla o estudo da linguagem visual aplicada ao estudo da moda no vestuário. Para tanto, trabalhamos com os conceitos

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ, onde desenvolve a pesquisa “Pretos, pardos e o processo de aculturação vestimentária nos esboços etnográficos de Debret (Rio de Janeiro, 1816-1831)” sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Volpi.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

fundamentais da História da Arte propostos por Heinrich Wölfflin, os estudos da sintaxe visual de Donis A. Dondis e os estudos do vestuário de Roland Barthes.

Nossa pesquisa ilumina os esboços e estudos realizados por Debret majoritariamente produzidos no Rio de Janeiro. No entanto, muitos artistas produziram desenhos que são, comumente, negligenciados pelos historiadores da indumentária brasileira. Diante da escassez de vestígios materiais do vestuário da época, destacamos estes desenhos de modo a ampliar as fontes visuais.

Ao realizar o cruzamento das mais variadas referências, sejam elas materiais, visuais ou textuais, o pesquisador deve problematizá-las. Os relatos dos viajantes estrangeiros, por exemplo, são fontes de extrema importância para o estudo da indumentária brasileira. Porém, esses discursos precisam ser analisados cuidadosamente, localizando seus autores em seus devidos lugares de fala. Por vezes, os próprios viajantes divergem de opinião ou se colocam de maneira claramente normativa, reafirmando o discurso de conterrâneos que estiveram no Brasil anteriormente. Discursos esses, que insistem em desqualificar os brasileiros do período colonial e do início do império.

Entendemos, assim, que todos esses registros carregam um discurso e uma interpretação próprios de cada artista. Cabe ao historiador do vestuário um olhar crítico que o habilite trabalhar com variadas tipologias de fonte.

Palavras-chave: Indumentária brasileira; Jean-Baptiste Debret; Esboço.